

LISENCEFALIA: CONHECENDO A SINTOMATOLOGIA DESTA SÍNDROME

Jorge Hiago da Silva Oliveira¹; Karmella Tanna da Silva Sousa¹; Alane Kelly de Sousa Oliveira¹; Newlene Maria Nunes Magalhães²

¹Discente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

²Docente do curso de Fisioterapia do Centro Universitário Católica de Quixadá.

RESUMO

A lisencefalia ou síndrome de Miller Dieker é uma síndrome decorrente de uma deformação cortical do cérebro em processo de desenvolvimento. Os sulcos cerebrais apresentam-se mais rasos e os giros podem apresentar mais grossos ou em menor quantidade (paquigiria) ou ausentes (agiria). Calcula-se um caso a cada 100 mil nascidos vivos. Essa síndrome pode estar relacionada com uma migração deficiente dos neuroblastos no período de desenvolvimento embrionário, mais precisamente entre a 8^o e 14^o semanas de gestação, causando dilatação dos ventrículos cerebrais e heterotopias na substância branca, as infecções virais intrauterinas (citomegalovírus), redução do suprimento sanguíneo e transtornos genéticos associados ao cromossomo Xy 17 também podem ser fatores etiológicos. O objetivo deste estudo é apresentar os sinais e sintomas presentes em crianças acometidas por Lisencefalia. Foi realizada uma busca em plataformas de publicações acadêmicas (SciELO, Pubmed, Biblioteca Virtual da Saúde) no mês de junho deste ano. Foram selecionados dezesseis (16) artigos e um capítulo de um livro que correspondiam ao objetivo proposto neste trabalho. Os mesmos foram publicados entre os anos de 2006 a 2018, nos idiomas inglês, espanhol e português. A severidade da malformação cortical pode ser classificada em seis tipos, sendo o tipo I o mais comprometedor. Crianças com lisencefalia apresentam atraso no desenvolvimento neuropsicomotor, hipotonia no início, mas evolui para espasticidade, opistótonos, convulsões, espasmos musculares, dificuldades na deglutição (episódios frequentes de aspiração e refluxo gastroesofágico), alterações anatômicas no crânio, face, dedos dos pés e mãos. Devido a grave condição que essas crianças apresentam a expectativa de vida é baixa, estando também relacionada com o grau da lisencefalia. A síndrome apresentada compromete inúmeras estruturas da criança, necessitando de um cuidado multidisciplinar, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida da criança e da família. Todos os profissionais da saúde devem conhecer a sintomatologia dessa síndrome, pois através disso é possível traçar um melhor tratamento e tecer orientações para os familiares sobre a doença e que outro profissional da saúde buscar.

Palavras-chave: Lisencefalia. Malformações do desenvolvimento cortical. Agiria. Paquigiria.